

# ○ MENINO PIRATA NAS ILHAS DO ENCANTAMENTO MORABEZA



Coleção:  
**Ilhas e Encantamentos**  
Cabo Verde

Autores:  
**Comunidades da Ilha do Maio**  
**e da Ribeira Grande de Santiago**  
(org. Luisa Janeirinho)

Ilustrações:  
**Cor Laranja** (Inspirado nos desenhos  
dos alunos e nas personagens  
das artesãs)





Este livro faz parte de uma coleção de 12 títulos, editada no âmbito do projeto **“Ilhas e Encantamentos- Reforço do setor da literatura infantojuvenil e de emprego cultural criativo”**.

O projeto integra vários territórios – **Ilha de Moçambique, Cidade Velha e Ilha do Maio (Cabo Verde)**, arquipélago dos **Bijagós (Guiné Bissau)** e **Ilhas de São Tomé e do Príncipe** – todos eles com um património material, imaterial e natural único, que se pretende mobilizar para a criação e publicação de literatura para a infância e juventude.

**Ao leres este livro ficas a saber o que de melhor tem o nosso património... As nossas estórias, as nossas memórias e o nosso saber-fazer.**



## **Cabo Verde**

O panu di terra (pano de terra) apresenta/abre a coleção Ilhas e Encantamentos, de Cabo Verde.

A arte da tecelagem no arquipélago, com mais de cinco séculos, chega “pelas mãos” dos povos do Continente Africano. Faixas/bandas de algodão com tingimento em anil, feitas em tear artesanal, adquirem valor de moeda corrente, de identificação de posição/estatuto social, de património familiar - usadas do nascimento à morte.

Hoje, o panu di terra, utilizado em peças de vestuário e decorativas e presença indispensável no batuque, apresenta um valor simbólico e identitário: resgata lugares, tempos e pessoas que em conjunto souberam, com a sua singularidade e arte, criar padrões de beleza intemporais.

# FICHA AFETIVA

Este terceiro título do projeto Ilhas e Encantamentos é um momento final da aventura do Menino Pirata pelas Ilhas de Cabo Verde - Ilhas do Maio e de Santiago (Ribeira Grande de Santiago). Como tal, encontramos nas suas páginas apontamentos de todo o trabalho realizado e relações estabelecidas ao longo destes 3 anos de projeto. Assim sendo, foi escrito a muitas mãos e a muitas vozes e nele participaram:

## **Voices da estória**

Composições e músicas que preservam, interpretam e consagram as particularidades de cada comunidade, de forma inspiradora; Elementos da associação SPHAERA MUNDI (Firmina Moreira, Francisco Moreira, Helena Mendes, Joana Mendes, Luisa Janeirinho, Maiara Moreira, Maria da Cruz, Margarida Mestre, Ricardo Leote, Ronise de Pina, Teté Alinho);

E ainda, Adelaide Barreto, Elizabete Cardoso, Denis Ramos, Mário Tavares (Ney), comunidades da Cidade Velha e de Porto Mosquito (Ribeira Grande de Santiago) e comunidades da Ilha do Maio.

## **Texto original**

Inspirado em relatos das comunidades da Ilha do Maio e da Ribeira Grande de Santiago (composição e organização Luisa Janeirinho).

## **Conceito e Coordenação**

Luisa Janeirinho e Margarida Mestre (SPHAERA MUNDI).

## **Assessoria musical e patrimonial**

Adalberto Silva (Betú) e Teté Alinho.

## **Ilustração**

CorLaranja - inspirada nos personagens dos grupos de artesãos/ãs da Cidade Velha e da Ilha do Maio; nos desenhos dos alunos das escolas de Porto Mosquito (Ribeira Grande de Santiago), da Calheta e do Morrinho e no mural produzido pelos jovens ilustradores (Ilha do Maio).

## **Registo Fotográfico**

Denis Ramos.

## **Música original**

Letra e voz: Teté Alinho.

Conceção: Teté Alinho, Quim Bettencourt, Ulisses Português, Eliseo Faria e José Rolando Sousa.

Coro: Annina, Laura, Maria, Alexandro, Aisha, Dayara, Kivia, Christian, Rodrigo e Ivandro.

Estúdio de gravação: She Produções.

## **Nôs Fé**

Poema cedido pelo autor, Betú.

## **Entidades Envolvidas**

Câmaras Municipais da Ribeira Grande de Santiago e da Ilha do Maio  
Delegações Escolares da Ribeira Grande de Santiago e da Ilha do Maio  
Escola de Porto Mosquito  
Centro Cultural da Cidade Velha  
Centro Comunitário do Morrinho  
Associações de artesãs da Cidade Velha e da Ilha do Maio  
Programa Maio 2025 e Fundação Maio  
Biodiversidade  
Participação dos artistas  
Elisabete Cardoso e Helder Cardoso  
Ponto Focal do Comité da Década do Oceano em Cabo Verde, Leila Neves.



© MENINO PIRATA  
NAS ILHAS DO  
ENCANTAMENTO  
MORABEZA

**“Estória, estória...”**

(silêncio)

O Menino Pirata, já no seu barco, deixava as Ilhas do Encantamento rumo a outros destinos, mas o seu coração queria continuar ali, naquelas terras crioulas, a viver e a ouvir estórias maravilhosas.

Por isso repetia mais alto as palavras mágicas:

**“Estória, estóriaaaaaaaaaaaaaa...”**

...mas não lhe chegava nenhuma resposta!

E, enquanto pensava em tudo o que tinha vivido, cantarolava baixinho...



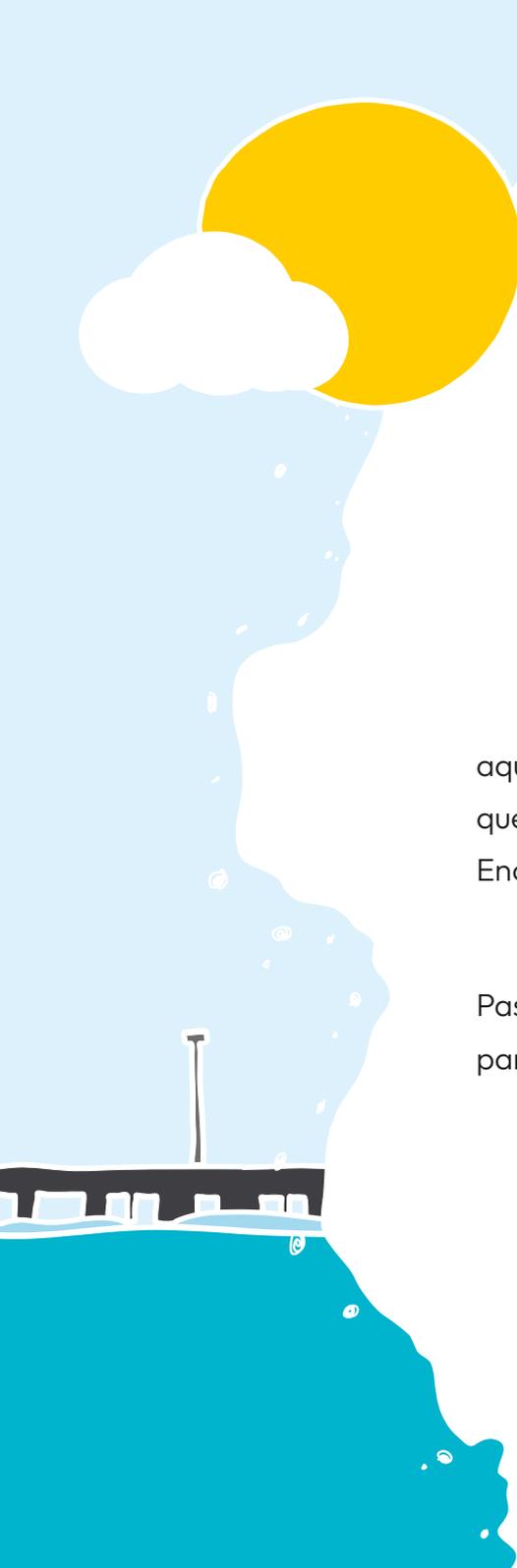
LI TEM TCHÊU MAR  
TEM TCHÊU AZUL  
QUI TA BEM DI CÊU  
PA COBRI CORAÇON



10

Matwebes





Triste, o Menino Pirata repetiu por uma última vez:

**“Estória, estória...”**

...e de súbito ouviu:

**“Morabeza...”**

Abriu os olhos e, com grande espanto, viu a passarinha - aquele pássaro lindo, de penas azuis brilhantes e bico vermelho, que o acompanhou durante as suas aventuras nas Ilhas do Encantamento e lhe segredou tantas coisas lindas.

- Menino Pirata, não vás triste, com saudade - disse-lhe a Passarinha - pois vais encontrar a morabeza destas Ilhas em muitas partes do mundo.

- Que queres dizer com isso? - perguntou o Menino Pirata.

- Presta atenção, pois vou-te contar e cantar um segredo especial: a morabeza é um sentimento mágico destas Ilhas do Encantamento que todos os filhos desta terra têm e levam no coração.

O Menino Pirata interrompeu a Passarinha e disse:

- Não estou a perceber...

- Deixa-me explicar-te melhor, pois tu também já levas a morabeza!

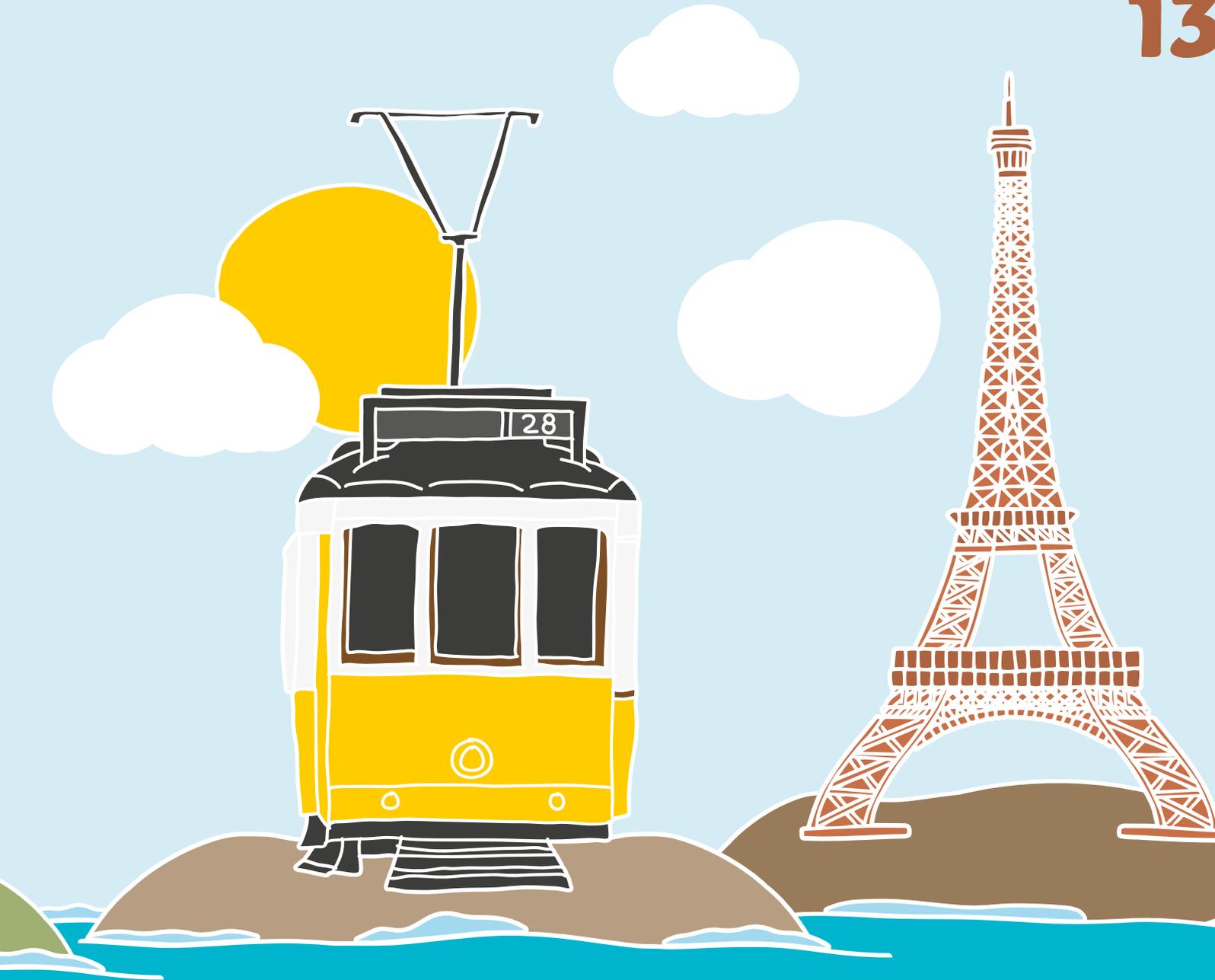
- Levo???? - perguntou o menino Pirata olhando ao redor, com os olhos muito abertos.

A Passarinha, com as suas penas ainda mais azuis e brilhantes, perguntou-lhe:

- Diz-me, porque estavas a dizer - estória, estória - tão alto e de forma tão triste?

- Porque queria continuar a ouvir as estórias... Bem, confesso, eu sei que tenho de partir, mas ao mesmo tempo quero continuar nestas Ilhas!





LI ÔRO É SOL  
PRATA LUA:  
NÔS MEDALHA  
NÔS FONTE DI INSPIRAÇON  
PA NÔS POETA NÔS MÚSICA  
NÔS MORABÉZA





Enquanto o seu barco se afastava das Ilhas do Encantamento, o Menino Pirata contava à Passarinha os momentos felizes que tinha passado com a Bia, o Djon, o Pescador, a Peixeira, a Batucadeira e tantos outros... que ia recordar para sempre;

Lembrava os coloridos barcos de pesca de Bixirotcha e de Porto Mosquito, o Forte de S. José, da Ilha do Maio, a Rua Banana e o Largo do Pelourinho, da Cidade Velha... e o mar;

Recordava as tartarugas, os polvos, as baleias, as lagartixas e as engraçadas galinhas do mato!

Sentia o sabor das mangas, da cachupa, dos cuscus com queijo *di terra* e o café com leite... e o quente húmido do ar e o cheiro da terra;

...E, novamente, aquela voz ao longe a cantar uma morna...



A Passarinha ouviu o coração do Menino Pirata a bater forte e disse-lhe:

-Sabes, já tens saudade destes “10 grãozinho de terra”, da morabeza destas nossas ilhas.

E a Passarinha contou ao Menino Pirata que todos os filhos de Cabo Verde, os que partem destes “10 grãozinhos de terra”, à procura de uma vida melhor, continuam a sentir essa saudade...e os que ficam também sentem saudade dos que partem!

**DISTINE DI ONTE  
CA DI HOJE:  
CA TEM QUI BAI PA VIVÊ  
SI MUNDO CRÊ BEM FICALI**

- Espera, espera, Passarinha! Mas são 10 Ilhas? Não são só estas duas que visitei: a ilha de Santiago e a Ilha do Maio? – perguntou o Menino Pirata.





**SANTO  
ANTÃO**

**SANTA  
LUZIA**

**SÃO  
VICENTE**

**SAL**

**SÃO  
NICOLAU**

**BOAVISTA**

**SANTIAGO**

**MAIO**

**FOGO**

**BRAVA**

18





A Passarinha a sorrir disse que só tinham visitado a Ilha do Maio, Djarmai - com as suas praias de areia fina, as salinas, as serenatas, a festa da tabanca...

E tinham estado em Porto Mosquito, na Ilha de Santiago, onde fica a capital de Cabo Verde (Cidade da Praia), a Cidade Velha (berço da nação crioula, Património da Humanidade da UNESCO), entre muitas outras e belas localidades.

A explicação não ficou por aqui e disse:

- Ainda neste grupo do Sotavento, mais a sul, temos a ilha do vulcão – o Fogo – com uma paisagem de perder o folego e videiras plantadas no meio de pedras.

A seguir, a Ilha da Brava - a ilha das Flores - com zonas verdes e os seus penhascos, com miradouros sobre um mar imenso que guardam as memórias dos que choravam as partidas e sorriam as chegadas...

Este lugar foi uma inspiração para Eugénio Tavares, um dos maiores compositores de mornas sobre o Amor, a “Força di cretcheu”, as partidas e o “Mar Eterno”!

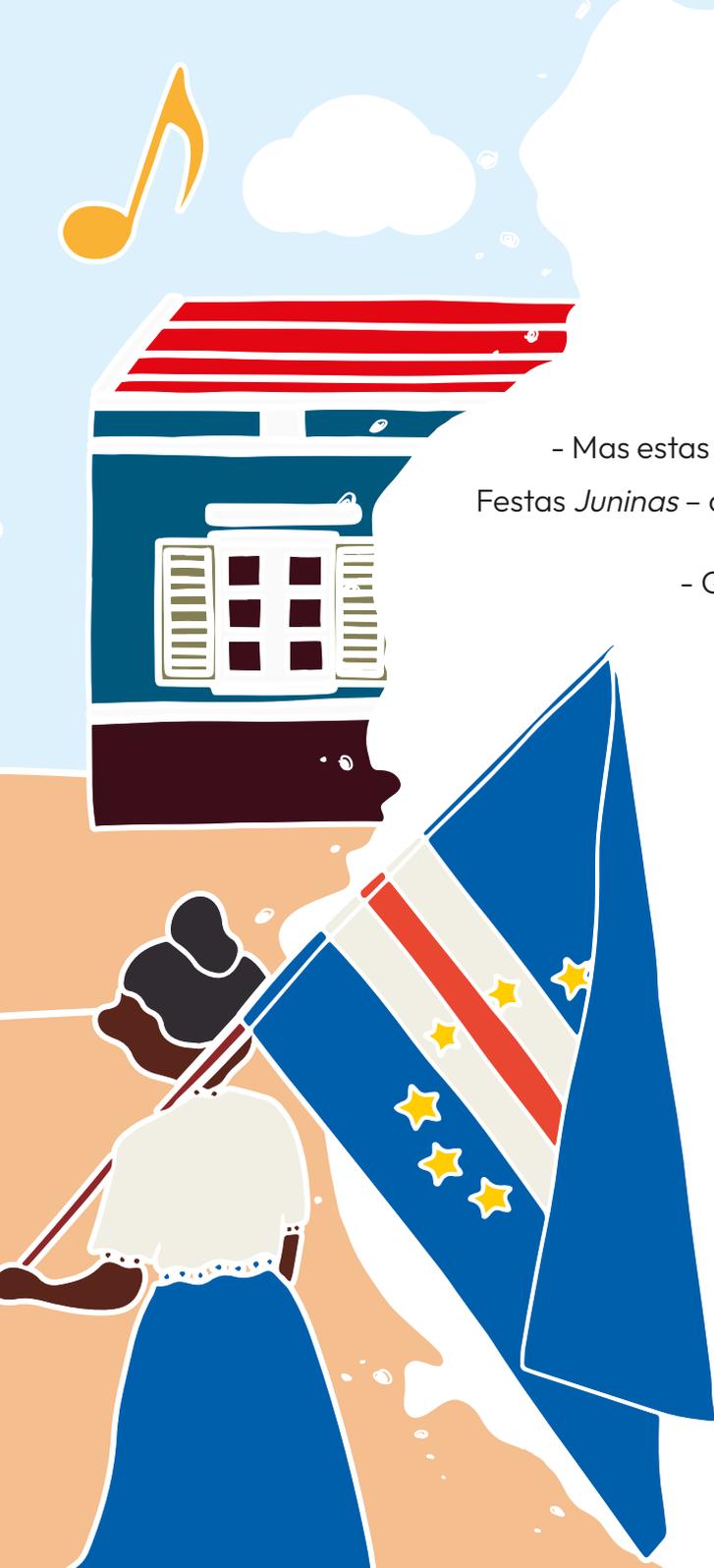
**CA TEM NADA NA ES BIDA  
MAS GRANDE QUE AMOR  
SE DEUS CA TEM MEDIDA  
AMOR INDA É MAIOR (...)**

(Força di cretcheu, Eugénio Tavares)









- Mas estas ilhas também têm muita diversão por causa das Festas *Juninas* – disse ainda a Passarinha.

- Que festas são essas? – perguntou o Menino Pirata.

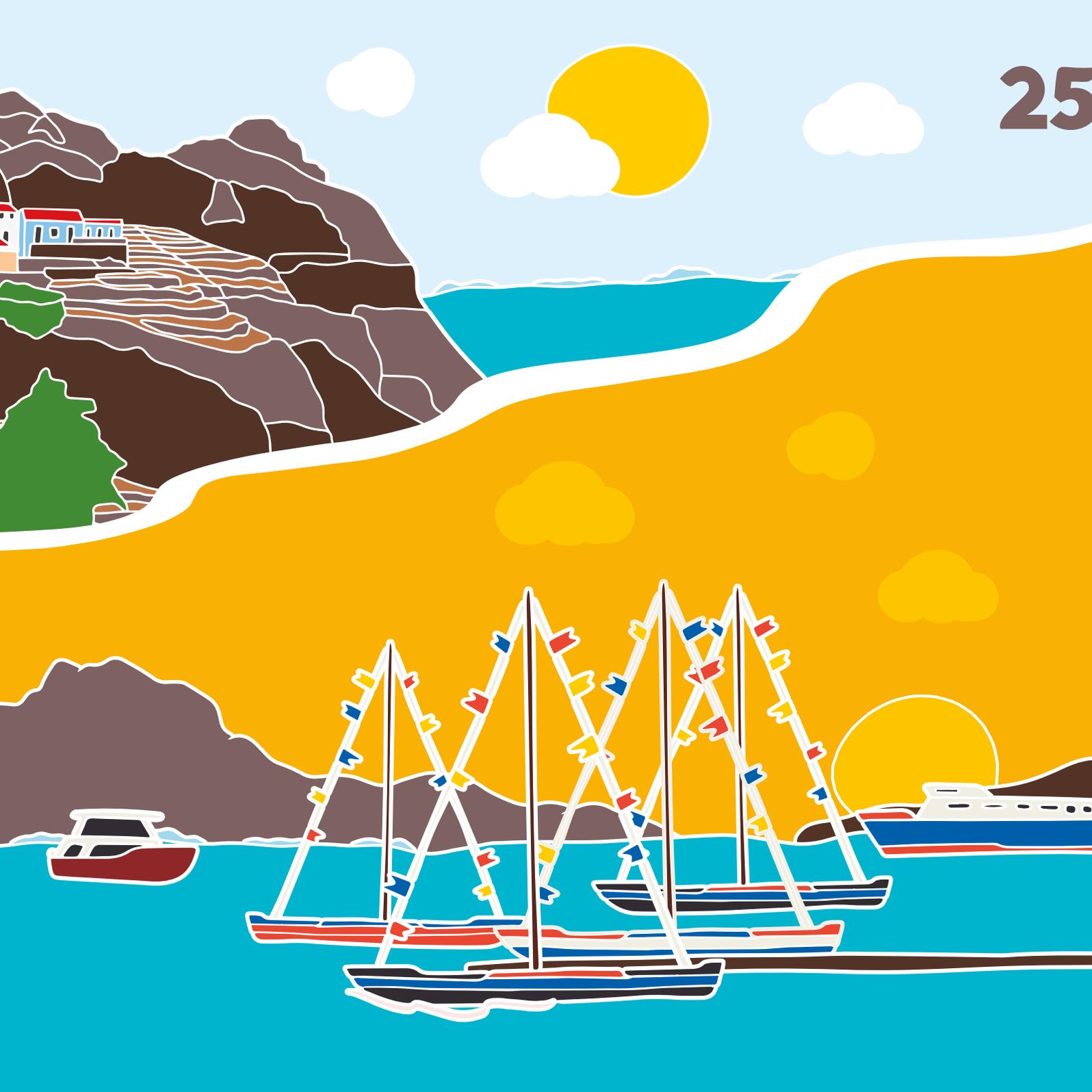
- São as Festas do mês de junho, muitas em honra de São João – *Cola San Jon*: tambores, bandeiras, cavalos a dançar, homens dentro de barcos nos cortejos, o pilão com o milho e as fogueiras para saltar...muita alegria, música e dança...

Também vais encontrar estas festas nas Ilhas mais a norte, no Barlavento, em cada Ilha, uma tradição!

Nestas Ilhas mais a Norte temos a Ilha de Santo Antão, conhecida pelos seus tons verdes, altos picos, casas que parecem estar penduradas nas suas montanhas, vais-te surpreender.

Quando passas o Mar de Canal encontras São Vicente com a sua capital, o Mindelo – a bela e musical cidade de Cesária Évora, a *Diva dos Pés Descalços*. A cidade encanta-nos com a praia da Laginha e o Monte Cara, ao fundo...vais perceber porque lhe deram esse nome.





26

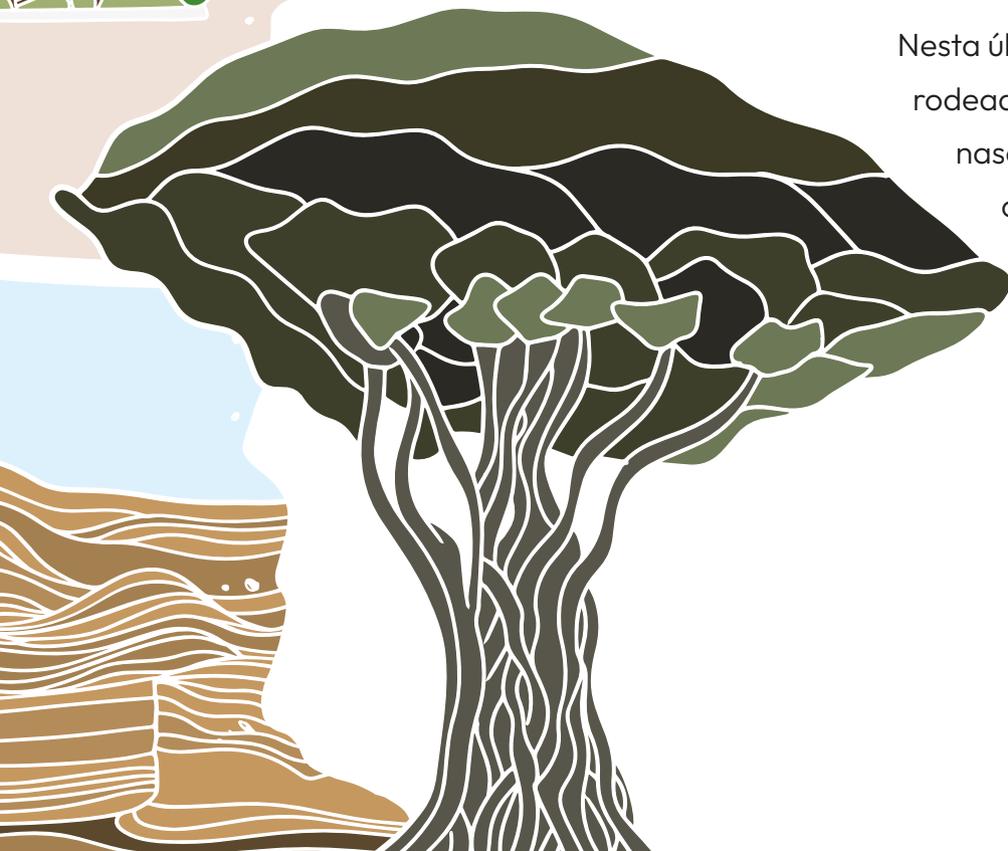




Santa Luzia, mais a baixo, é só mesmo para quem sabe lá chegar e gosta de paisagens naturais e tranquilidade, que também encontras em S. Nicolau.

Nesta última, com belos jardins rodeados de arquitetura singular, nasceu Baltasar Lopes da Silva, autor de “Chiquinho”.

Não podes perder esta leitura!



Logo a seguir e embora diferentes, as Ilhas do Sal e da Boavista têm um mar cristalino, dunas de areia branca, brilhante e fina.

Na primeira podes visitar as salinas, na cratera de um vulcão.

Na segunda, vais ver o barco naufragado a lembrar a ilha onde, se diz, nasceu a morna - aquela que canta as viagens do mar de forma alegre e brincalhona.

...E neste mar azul e lindo ainda tens vários Ilhéus onde vivem, descansadas, algumas das nossas espécies animais e vegetais!

Sem deixar que o Menino Pirata a interrompesse, a Passarinha continuou...





30



Ó MAR, Ó CÉU QUI LEBÂ  
DI NAVIO, DI PASSARON  
TCHÊ IRMON PA TERRA LONGE;  
Ó MAR, Ó CÉU QUI LEBÂ  
QUI TA TORNA TRAZÊ  
TUDE IRMON DI TERRA LONGE





- Mas há uma outra “Ilha”, contam, espalhada por vários lugares do Mundo e formada por todos aqueles que daqui partiram...

foram muitos, muitos, os que partiram, muitooooossss...

ao longo de muitas gerações,

ao longo de muitos anos,

e para muito longe...

Mas, estejam onde estiverem, um bocadinho de Cabo Verde, da morabeza, está com eles:

cada bidon é um abraço,  
uma encomenda di terra são olhos felizes a brilhar;

cada cachupa e cuscus é o sabor da família  
a recordar momentos felizes;

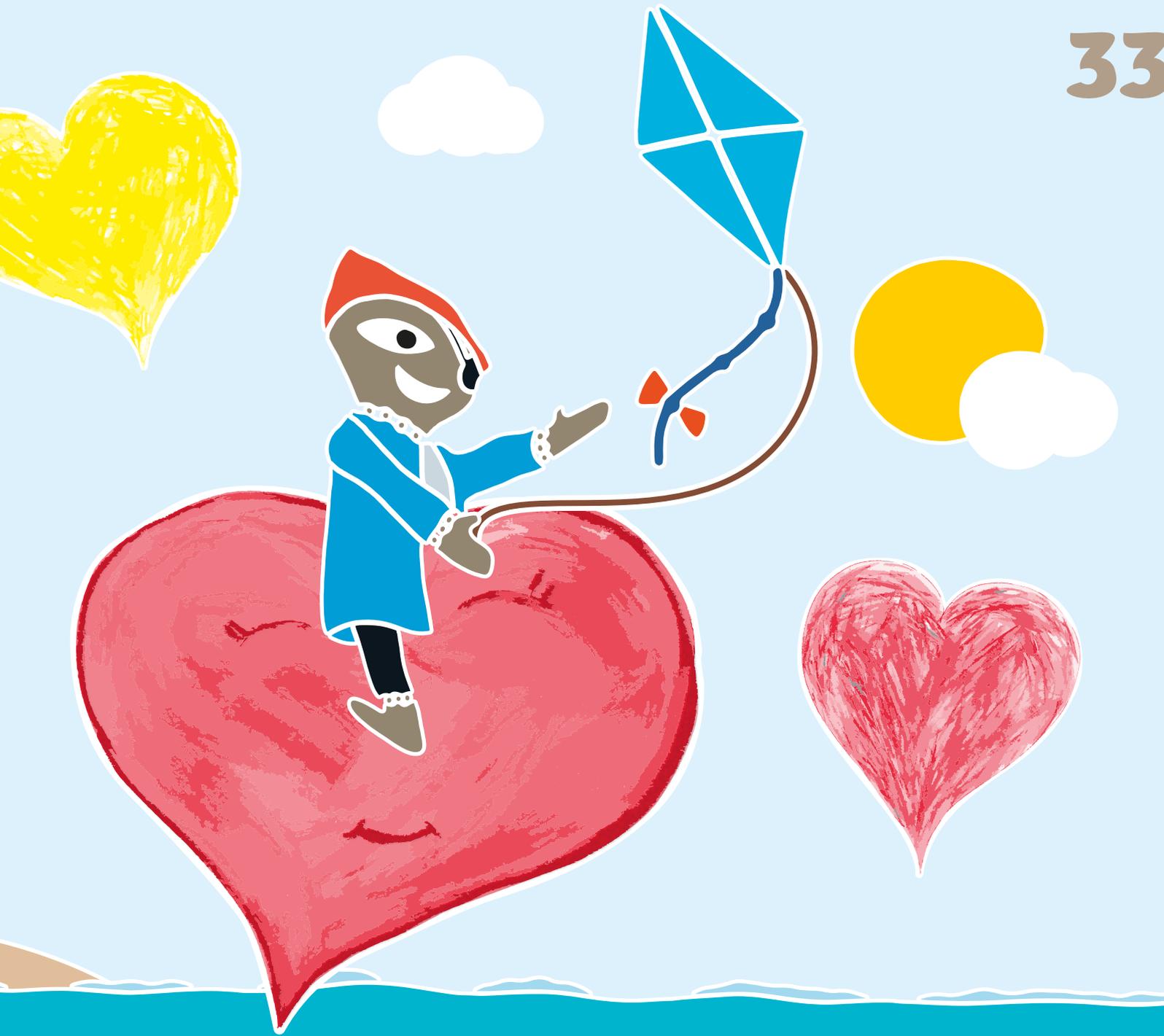
cada morna, batuque ou coladeira, é a alegria  
do encontro com os amigos, de sorriso franco...

Estarás sempre ligado a estas  
Ilhas do Encantamento e nós também ficamos  
ligados a ti e com esperança de que voltes – disse  
a Passarinha ao Menino Pirata.  
E continuou:

- Agora vai... e lembra-te sempre: quem não vai não  
pode regressar.

**SI K A B A D U ,  
K A T A B I R A D U**





34

LI TEM TCHÊU MAR  
TEM TCHÊU AZUL  
QUI TA BEM DI CÉU  
PA COBRI CORAÇON  
AZUL É COR  
DI NÔS GRANDE AMOR  
PA BÔ, CABO VERDE



- Vou sim, Passarinha!

Eu sei que não nasci nestas Ilhas e até pode parecer estranho, para os outros, este sentimento que levo no coração.

Mas vou e contarei as *Estórias da Morabeza* aos meus outros amigos

da Guiné-Bissau,

da Ilha de Moçambique,

de Portugal,

e de São Tomé e Príncipe,

que estão à minha espera!

E a muitos outros...

E a Passarinha, já num último adeus, ainda disse:

- Vai... conta-lhes as nossas estórias e ouve também as deles...

Todos juntos contamos e cantamos estórias de

**ILHAS E  
ENCANTAMENTOS**



Nossas ilhas são bonitas  
São ilhas de sol e mar  
Suas gentes ao luar  
Contam estórias de encantar

São estórias de outros tempos  
Guardadas por gerações  
Que entre marés e ventos  
Perpetuam tradições

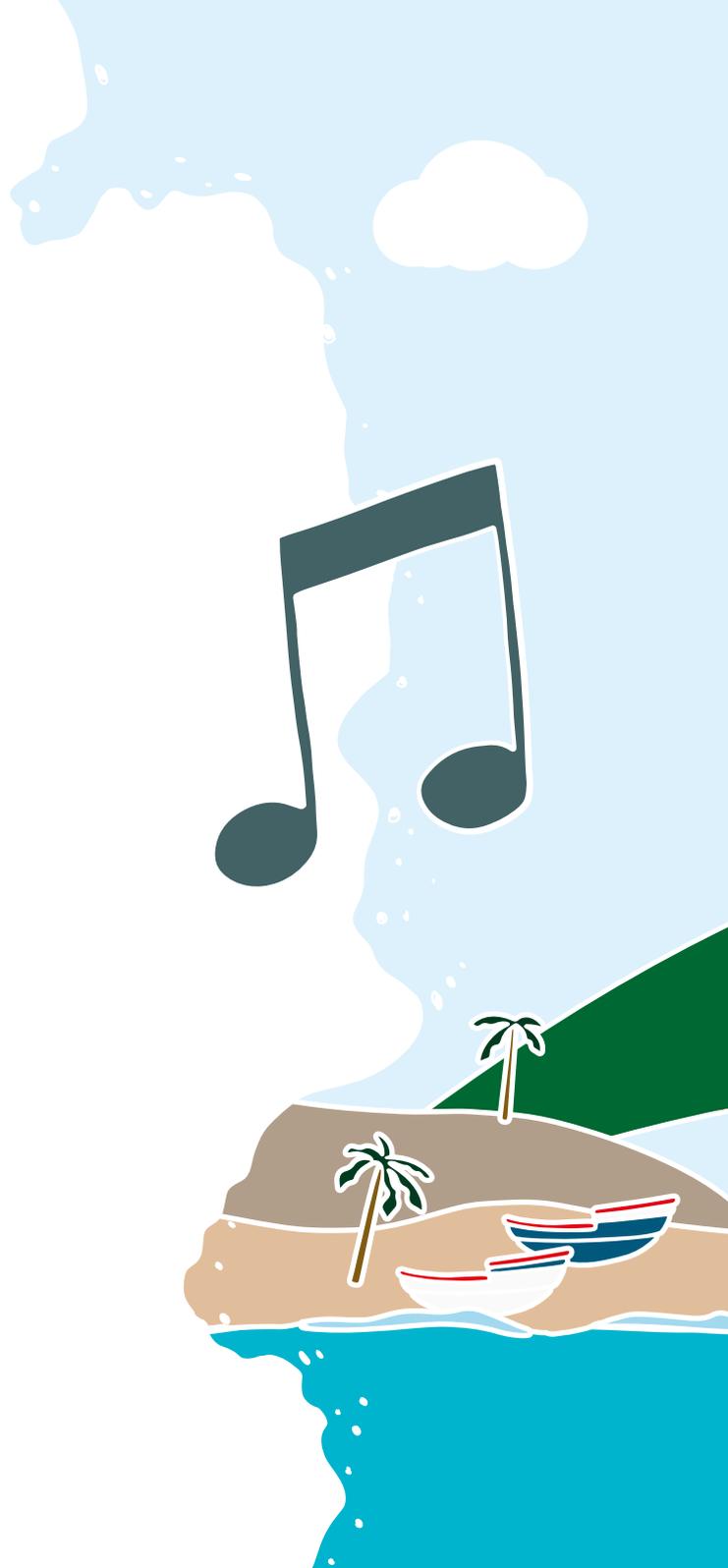
De Cabo Verde os cantares  
Entre mornas e batuques  
E da Guiné os tambores  
E o ritmo do gumbé

De Moçambique as timbilas  
Património universal  
E de São Tomé que tal  
Um gostoso socapé

Gumbé gumbé  
Nas ilhas do encantamento

Gumbé gumbé  
Nas ilhas do encantamento

*Composição original - **Teté Alinho***





Podes ouvir a  
música aqui!



# SABIAS QUE...

Esta é a letra  
completa da morna  
que está nas várias  
páginas deste livro

Li tem tchêu mar  
Tem tchêu azul  
Qui ta bem di céu  
Pa cobri coração:  
Azul é cor  
Di nôs grande amor  
Pa bô, Cabo Verde

Li ôro é sol  
Prata, lua:  
Nôs medalha  
Nôs fonte di inspiraçon  
Pa nôs poeta, nôs música  
Nôs morabéza

Distine di onte  
Ca di hoje:  
Ca tem qui bai pa vivê  
Si mundo crê bem fica li

Ó mar, ó céu qui lebâ  
Di navio, di passaron  
Tchêu irmon pa terra longe;  
Ó mar, ó céu qui lebâ  
Qui ta torna trazê  
Tude irmon di terra longe

Nôs fé ma um dia  
Pa tudo criston  
Ta tem um pon  
Di cada dia

*Nôs Fé, Adalberto Silva (Betu)*

### ADALBERTO SILVA (BETÚ)

O autor e compositor desta morna – Nôz Fé – é Adalberto Silva , conhecido por Betú.

É natural da Ilha do Maio, lugar ao qual dedicou muita da sua inspiração, e consagrou-se um dos mais importantes compositores de Cabo Verde, tendo Ildo Lobo como intérprete de muitas das suas músicas.

Algumas das suas composições mais conhecidas são:

Hino Nacional de Cabo Verde;

Djarmai di meu;

Maio Nha Terra

### TETÉ ALHINHO

Teresa Alinho, conhecida por Teté Alinho, é autora e compositora das músicas “O Menino Pirata”, do 1º título desta coleção e do tema geral do Projeto “Ilhas e Encantamentos” que encontras neste livro.

Nasceu em S. Vicente e canta desde criança.

É uma das raras autoras, compositoras e intérpretes que dedicou o seu dom a um público infantil, com o disco “Menino das Ilhas”.

Com uma discografia variada, destacamos o conhecido “Beju Furtado” e “Mornas ao piano”, sendo uma das vozes do Grupo Simentera.

**Cesária Évora** imortalizou o tema “Sôdade” mas há muitos outros autores e compositores que têm a morabeza e a emigração, nos seus temas:

Podes saber mais neste site:

<https://www.caboverdeamusicia.online>

Se gostas de Karaoke experimenta este link e diverte-te com os teus amigos:

<https://www.mornakaraoke.com/>

Para compreenderes melhor sobre o tema de emigração aconselho a leitura de:

*Manuel Ferreira (1962), Hora di bai;*

*Baltasar Lopes (1947), Chiquinho.*

O site do Instituto do Património Cultural dá-te muitas informações sobre temas do património de Cabo Verde:

<https://ipc.cv/>

Sobre o projeto Ilhas e Encantamentos tens a página do Facebook:

**Ilhas e Encantamentos**

E o nosso site:

<https://ilhasencantamentos.org/>

A escrita deste livro, em forma de agradecimento, é o resultado de anos de partilhas – vozes de conversas a ver o mar, ou à volta da mesa, ou ainda à soleira de uma porta, cruzadas com outras vozes expressas em livros de investigação, romances, letras de músicas e outras artes, que tão bem retratam temas da complexidade da experiência Humana, tão diferente em cada lugar, tão singular e tão bela.

E esta história informal veio até mim trazendo-me conhecimento, valorização da identidade cultural, mas em forma de abraço!

O diálogo entre a Passarinha e o Menino Pirata, numa mistura mágica entre a realidade e a imaginação (que a estória permite), apresenta a voz das histórias e estórias contadas e cantadas daqueles que partiram, dos que voltaram e dos que não voltaram, mas cujas memórias permanecem nos que ficaram.

Mas representa, ainda, a voz dos que chegaram e chegam e que, muitas vezes, silenciam com estranheza um sentimento de acolhimento e colo neste “lugar novo”.

Ainda bem que assim é! Que nesta condição de partilha desta Terra e tempo comum temos um património intangível que a todos liga – o Amor.

Por isso acreditem: morabeza, cretcheu e outras ternuras da linguagem do coração são segredos ditos baixinho pela Passarinha, em cada chegada a estas Ilhas!

**Luisa Janeirinho**



**GALERIA  
DE ARTE**









## **Ficha Técnica**

**Título:** O Menino Pirata nas Ilhas do Encantamento: Morabeza

**Texto original:** Comunidades da Ilha do Maio e da Ribeira Grande de Santiago  
(composição e organização Luisa Janeirinho)

**Ilustrações:** A Cor Laranja - inspirado nas personagens das artesãs, nos desenhos dos alunos e no mural dos jovens (Ilha do Maio e Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde)

**Música e voz:** Teté Alhinho

**Coordenação Editorial:** Luisa Janeirinho e Margarida Mestre

**Assessoria Histórica/Patrimonial especializada:** Adalberto Silva (Betú) e Teresa Alhinho (Teté Alhinho)

**Coordenação Geral :** Associação Marquês de Valle Flôr e SPHAERA MUNDI

**Edição:** 1ª Edição

**Volume 3**

**Design e Paginação:** A Cor Laranja

**Impressão:** Onda Grafe

**Tiragem:** 100 exemplares

**ISBN:** 978-989-35474-3-4

**Ano:** 2024





# ILHAS E ENCANTAMENTOS



[ilhasencantamentos.org](http://ilhasencantamentos.org)

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P, ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não são mencionados.



Casa da Cultura  
de São Tomé e Príncipe

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.